

Interdisciplinaridade e avaliação Capes: um estudo de caso de um programa indisciplinado

Interdisciplinarity and CAPES evaluation criteria: a case study of an undisciplined program

Denise Cristina Alvares Oliveira

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

denisecaoliveira@hotmail.com

orcid.org/0000-0003-1954-1889

Ana Lúcia Faria da Costa Rodrigues

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Ana_lucia@nce.ufrj.br

orcid.org/0000-0001-8900-3651

Maria Cristina de Oliveira Cardoso

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

mcristinaocardoso@gmail.com

orcid.org/0000-0001-8897-4974

Flávia Ernesto de Oliveira da Silva Alves

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

flaviaernesto@gmail.com

orcid.org/0000-0001-7111-9234

Claudia Santos Turco

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

claudia_turco@yahoo.com.br

orcid.org/0000-0002-4792-8282



Regina Maria Macedo Costa Dantas

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

regina@hcte.ufrj.br

orcid.org/0000-0001-9782-2008

Eduardo Nazareth Paiva

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

edu@hcte.ufrj.br

orcid.org/0000-0000-0000-0002

Resumo. O presente trabalho pretende trazer reflexões sobre os desafios da pós-graduação no campo interdisciplinar em seus processos de avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES, tendo como estudo de caso o Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - HCTE/UFRJ. O trabalho seguirá os conceitos de interdisciplinaridade, os termos de avaliação na CAPES, o HCTE, seus docentes, seus discentes, suas teses e dissertações defendidas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Avaliação. Capes. HCTE.

Abstract. The present paper intends to consider the challenges of postgraduate interdisciplinary studies and their evaluation processes by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel/CAPES, especially at the Postgraduate Program of History of Science and Techniques and Epistemology - HCTE. The paper will follow the concepts of interdisciplinarity, the CAPES's evaluation criteria, the HCTE, its professors, its students, its defended doctoral and master thesis.

Keywords: Interdisciplinary. Evaluation. Capes. HCTE.

Recebido: 08/10/2018 Aceito: 28/10/2018 Publicado: 07/11/2018

1. Introdução

No Brasil, a abertura dos cursos de pós-graduação ocorreu na década de 1960 quando também foi aprovado o Parecer no 977. O Parecer no 977, que tinha por objetivo



“desenvolver uma política eficaz de estímulo à realização dos cursos pós-graduados”, fixou as diretrizes e bases da educação nacional, organizando e implementando a pós-graduação brasileira. A partir de então, passou a vigorar um sistema de créditos e requisitos presentes ainda hoje nos programas de pós-graduação (CAPES, 2017).

Apesar da maioria¹ dos cursos de pós-graduação no Brasil apresentar uma estrutura por disciplinas, observa-se um crescimento contínuo de criação de novos cursos classificados como multidisciplinar/interdisciplinar. Os movimentos estudantis europeus e latino-americanos que questionavam a organização do ensino universitário vigente, impulsionaram na década de 1960 a discussão sobre a interdisciplinaridade. O movimento era um contraponto a uma história da educação disciplinar. No Brasil, a temática foi discutida por décadas (FAZENDA, p.17-18) e culminou na abertura dos cursos de pós-graduação *interdisciplinares*, em 1999, fomentando ainda mais a discussão sobre o conceito de interdisciplinaridade. A inquietação com o tema ainda está presente nos dias de hoje, principalmente quando contempla questões como o modelo de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

2. Interdisciplinaridades

O pensamento disciplinar pode ser visto desde o século V ac, trazido pela geometria e pelo nascimento da Filosofia (CHASSOT, 2016). Tem ainda um sentido religioso medieval (SANTOS, 2013). A disciplinaridade foi adotada em nossas escolas e, neste espaço, materializada em regras, em normas, na organização do espaço e das funções dos profissionais, na divisão por série/ano, cada um com seu conteúdo e forma de aprendizado. Assim, somos disciplinados (TOSO; ROSA, 2014).

O conceito de interdisciplinaridade é uma temática discutida não só no Brasil, como no mundo (JAPIASSU, 1976, p.40). Estudiosos procuram explicações para sua existência e ainda, apesar da longevidade da discussão, não existe uma definição única para interdisciplinaridade (FAZENDA, 2008, p.17-18).

A Área Interdisciplinar foi criada na CAPES em 1999, mesmo ano em que foi criado o Comitê de Área Multidisciplinar. A existência de cursos de pós-graduação que não poderiam ser avaliados adequadamente pelos comitês disciplinares existentes naquela época levou à criação do novo Comitê. Segundo a CAPES², os cursos alocados nesta nova área seriam pioneiros, destinados a identificar, formular, analisar e buscar soluções para problemas novos, complexos que se apresentassem em diversas áreas de interesse da atividade humana. Talvez mais que apenas o interesse da atividade humana, poderíamos

¹ Distribuição dos cursos de pós-graduação no Brasil por grandes áreas. Evolução dos números. Informação disponível em: <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>, último acesso em 18/02/2018.

² Comitê de área Multidisciplinar, disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/DocArea04_06_Interdisciplinar.pdf>



pensar que são novos problemas e novas abordagens que se apresentam, tais como as questões associadas ao pensamento ecológico, ao desenvolvimento sustentável, e a tecnologias como microeletrônica, telecomunicações, internet, novos materiais, nanotecnologia, entre outras.

Interdisciplinaridade é definida pela CAPES (2017), como a convergência de duas ou mais áreas de conhecimento, que não devem pertencer à mesma classe. Neste sentido, a interdisciplinaridade deve contribuir para a ampliação das fronteiras da tecnociência, implicando em associações de métodos de diferentes áreas, na geração de novos conhecimentos ou disciplinas e na formação de profissionais com perfil inovador e integrador. Ainda no mesmo documento, coloca-se que os programas de pós-graduação interdisciplinares apresentam taxas de crescimento muito superiores à média de crescimento das demais áreas, tanto em instituições jovens quanto naquelas já consolidadas. Finalmente:

É entendimento na Área Interdisciplinar, que a interdisciplinaridade não eclodiu na pós-graduação para substituir a estrutura disciplinar existente, mas sim para trabalhar suas interfaces incentivando a formação pós-graduada na abordagem de problemas que não podem ser resolvidos somente do ponto de vista unidisciplinar. (BRASIL, 2017, p.3)

As mudanças na abordagem de problemas são também marcantes, como, por exemplo, nas questões das grandes obras. Há algumas décadas, esta era apenas uma questão que envolvia, basicamente, o uso econômico da geometria, da resistência dos materiais e de uma ou outra especialidade. Atualmente os estudos de viabilidade incluem questões novas como os aspectos socioambientais e, a partir daí, diversas disciplinas e seus especialistas precisarão ser ouvidos e enredados. Pronto está armado o tabuleiro da interdisciplinaridade!

No mesmo documento, explicita-se que a Área Interdisciplinar estava subdividida, em 2017, em quatro Câmaras Técnicas: Meio Ambiente e Agrárias; Sociais e Humanidades; Engenharia/Tecnologia e Gestão; e Saúde e Biológicas, para fins de avaliação.

Os estudos sobre interdisciplinaridade começaram a circular no meio acadêmico brasileiro com a chegada dos pensamentos de Georges Gusdorf e Piaget, influenciando estudiosos como Hilton Japiassu e Ivani Fazenda, que trouxeram a visão de que a interdisciplinaridade resolveria as questões da fragmentação do conhecimento, ultrapassando a “dissociação entre o domínio do pensamento teórico e o da ação informada” (JAPIASSU, 1976, p.30). Japiassu trouxe também uma das primeiras definições brasileiras de interdisciplinaridade:

A Interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. (JAPIASSU, 1976, p.74)

Fazenda trouxe uma abordagem mais no campo pedagógico, afirmando ser a interdisciplinaridade uma questão de atitude, não desqualificando o modelo disciplinar.



A interdisciplinaridade seria uma explicitação dos “contornos ambíguos dos movimentos e das ações pedagógicas” (FAZENDA, 1979/2011, p.26-27).

O que se pretende na interdisciplinaridade não é anular a contribuição de cada ciência em particular, mas apenas uma atitude que venha a impedir que se estabeleça a supremacia de determinada ciência, em detrimento de outros aportes igualmente importantes. (FAZENDA, 1979/2011, p.59)

Neste período, tentava-se explicar a interdisciplinaridade a partir de algo prático, das interações, dos locais onde seriam aplicadas. Neste sentido, Paulo Freire (1987/1994) sugeriu que o movimento interdisciplinar se daria por uma interação entre o estudo de uma situação atual e pelo entendimento dos acontecimentos.

Eduardo Viveiros de Castro (2017), em palestra na UFMG, apresenta uma proposta de fazer uma antropologia indisciplinada ou uma antropologia da indisciplinaridade. O autor coloca que a antropologia, no passado, esteve exclusivamente voltada para o estudo de sociedades não especializadas; sociedades que entendem o mundo sem separação entre as esferas do saber, sem disciplinas; que são indisciplinadas e indisciplinadas, mas também insubordinadas. Assim, a antropologia se definia como a ciência de não-ciências. Este é o embaraço que a antropologia da ciência traz; seu caráter reflexivo. E esta é uma oportunidade para que se crie a autodeterminação conceitual dos povos.

As formas de compreender as interseções entre diferentes mundos sociais, os caminhos do meio e seus processos de tradução, seja entre diferentes disciplinas ou seja entre ciências e saberes leigos, de forma simétrica ou supersimétrica, afastam nossos estudos de dicotomias radicais e de fronteiras demarcadas. Esta perspectiva afasta, ainda, os estudos das acusações de irracionalidade, abrindo espaço para a multiplicidade de discursos e saberes. Talvez essas escolhas nos aproximem mais das culturas ditas simples, indisciplinadas e insubordinadas. (PAIVA; TURCO, 2017)

3. O HCTE e suas interdisciplinaridades

Segundo a apresentação do Programa de Pós Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), este se propõe a ser um programa interdisciplinar constituído por Institutos da Universidade Federal do Rio de Janeiro: o Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE), o Instituto de Química (IQ), o Instituto de Matemática (IM) e o Instituto Tércio Pacitti (NCE). Sua proposta é trazer um experimento inovador que tem como objetivo a formação de pesquisadores e profissionais capacitados a lidar com os desafios da interdisciplinaridade. Seus docentes e discentes são oriundos de instâncias acadêmicas e profissionais de diferentes campos do saber.

O corpo docente inscrito na plataforma CAPES apresenta 21 professores permanentes, 2 colaboradores e 1 visitante, das seguintes áreas: Filosofia, Comunicação, Física, Psicologia, História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, História Social,

Ciências Sociais e Políticas, Ciências Biológicas, Informática, Antropologia, Nutrição, Economia, Biofísica, Letras, Administração e Engenharias Civil, de Computação, Metalúrgica, de Produção, de Sistemas e Química.

Formação de docentes permanentes, colaboradores e visitante, HCTE-2018.

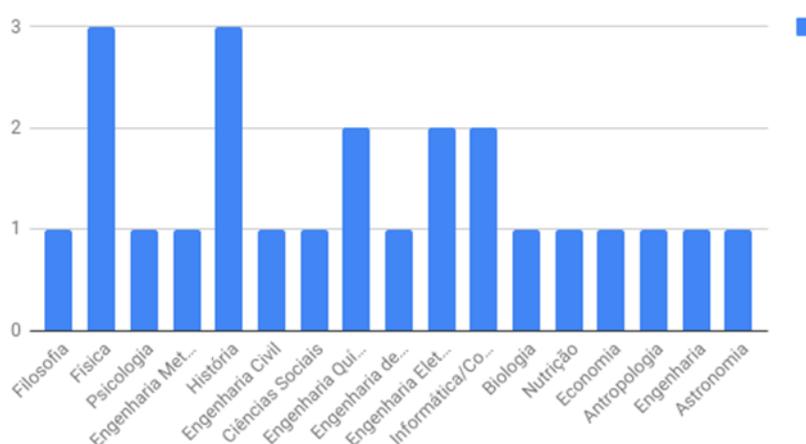


Gráfico 1

Fonte: Plataforma Sucupira e Plataforma Lattes.

Como resultado do encontro de docentes e discentes com formações tão diversificadas, as teses e dissertações produzidas abrangem um amplo leque de temas e de métodos de pesquisa. Ao analisarmos os títulos das oitenta (80) teses e dissertações defendidas no período de 2013 a 2016, conforme apresentadas no sítio da internet do HCTE, percebemos, por um lado, a dedicação a temas relacionados ao Brasil e, por outro, a amplitude dos temas propostos. As palavras com maior número de repetições são ciência (15 vezes) e Brasil (12 vezes). Além destas duas palavras, não existem repetições acima de 8 vezes, o que indica a diversidade de temas abordados. Conclui-se que, a produção de teses e dissertações do programa, está voltada para pensar a ciência brasileira, suas histórias e epistemologias, nos mais diversos temas e utilizando as mais diversas metodologias.



Figura 1: Palavras dos títulos de teses e dissertações defendidas de 2013 a 2016

Fonte: Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, 2017. Disponível em: <<http://www.hcte.ufrj.br/index.html>>.

Essa diversidade de temas pode ser o resultado do encontro de discentes e de docentes com diferentes formações, engajados em romper fronteiras disciplinares, em favorecer o diálogo entre diferentes culturas epistêmicas. Segundo Knorr Cetina:

A noção de cultura epistêmica é elaborada para capturar esses processos interiorizados de criação de conhecimento. Refere-se àqueles conjuntos de práticas, arranjos e mecanismos unidos por necessidade, afinidade e coincidência histórica que, numa dada área de especialidade profissional, compõem a forma como sabemos o que sabemos. (CETINA, 2007, p. 4, tradução das autoras).

Assim, o HCTE pode ser entendido como um espaço que possibilita o encontro e o diálogo de diferentes culturas epistêmicas, propiciando reflexões interdisciplinares sobre as ciências e as tecnologias no Brasil. No entanto, devemos lembrar que apenas o diálogo de duas ou mais disciplinas em estudos sobre as ciências brasileiras não nos garante uma abordagem interdisciplinar. Podemos dizer que o HCTE trabalha cotidianamente nesta difícil construção, no desenvolvimento de arenas que propiciem a interface de métodos e temas, utilizando de estratégias como seminários internos.

4. Algumas reflexões finais

A área de avaliação interdisciplinar da Capes, como foi visto, está subdividida atualmente em quatro câmaras: meio ambiente e agrárias; sociais e humanidades; engenharia/tecnologia e gestão; e saúde e biológicas. O HCTE é, atualmente, avaliado na câmara II - sociais e humanidades. No entanto, as formações de seus docentes e discentes, assim como os temas das teses propostas, distribuem-se em áreas que podem ser consideradas tanto da câmara II quanto das demais câmaras.

Assim, acreditamos que existem incomensurabilidades entre a definição do conceito de interdisciplinaridade, sua vivência no HCTE e as formas como este tem sido traduzido na estrutura avaliativa da Capes. O estabelecimento de câmaras, com as características



atuais, já pré-definem determinadas áreas de interdisciplinaridade, limitando o potencial dos programas de pós-graduação e dificultando seu processo avaliativo.

Referências

BRASIL. **CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, Diretoria de Avaliação, Relatório de Avaliação INTERDISCIPLINAR: Avaliação Quadrienal 2017. Disponível em: <http://file:///home/chronos/u-aaf714370815d8dd80a5a2413cbc726c6fb12670/Downloads/INTERDISCIPLINAR_relato%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o_quadrienal%202017_final.pdf>. Acesso 05/10. 2018.

CARDOSO, Maria Cristina de Oliveira; DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. Os caminhos por onde circulam os cursos de pós-graduação interdisciplinar stricto sensu no Brasil e as estradas pavimentadas pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para a interdisciplinaridade. **Anais do ESOCITE 2018 XII Jornadas Latino-americanas de Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia**. Brasília, 2018.

CARDOSO, Maria Cristina de Oliveira; DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. Os Cursos De Pós-graduação Interdisciplinar Stricto Sensu E As Estradas Pavimentadas Para A Interdisciplinaridade. **Anais do 16º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia**. Campina Grande, 2018.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **Antropologia e imaginação da indisciplinaridade**. Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (UFMG), Youtube, 24 de ago. 2010. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ry1ykrRVqYk&t=29s> . Acesso em 4 out. 2017.

CETINA, Karen Knorr. Culture in global knowledge societies: knowledge cultures and epistemic cultures. **Interdisciplinary Science Reviews** [0308-0188] Cetina, Karin Ano:2007 v.:32 n.:4 p.:361 -375.

CHASSOT, Attico. **Das Disciplinas À Indisciplina**. Curitiba: Appris, 2016.

COSTA, César Augusto; LOUREIRO, Carlos Frederico. A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica. **Revista Katálysis**, v. 20, n. 1, p. 111-121, 2017.



FAZENDA, Ivani. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro. Efetividade ou Ideologia.** Edições Loyola, São Paulo. 6a Edição, 1979/2011

_____ Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. **Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico.** Campinas. Papirus Editora. 15ª Edição, 1994/2008

JAPIASSU, Hilton, **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**, Imago Ed. Ltda, 1976

PAIVA, Eduardo Nazareth; TURCO, Cláudia Santos. Reflexões sobre as indisciplinaridades. **Livro dos Anais de Scientiarum Historia X**, Rio de Janeiro, v. X, nov. 2017

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA/História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia. 2017. **Teses e Dissertações.** Disponível em: <<http://www.hcte.ufrj.br/index.html>>. Acesso em: 05 out. 2018.

SANTOS, Georgina Silva dos. **Devoção, Disciplina e Preconceito: a construção da santidade em conventos e recolhimentos da América portuguesa.** Lusitania Sacra, [s. L.], n. 28, p.153-172, 2013. Julho-dezembro.

TOSO, Cláudia Eliane Ilgenfritz; ROSA, Sandra Coppini. Disciplinaridades e interdisciplinaridades: entre visibilidades e possibilidades. **Interfaces: Educação e Sociedade**, Santo Ângelo, n. 1, p.23-33, 2014.